

Jde 6

INDIANS - 5/7/76



Hamilton Jordan, diretor da Funai, após a reunião com o governador de Mato Grosso, em 1975. O governador havia entrado em contato com o senador Hubert Humphrey, desmentiu a afirmação de que Humphrey não tem nenhuma intenção de apoiar Jimmy Carter ou qualquer outro na campanha de Carter, previu, após a di-

Funai destaca a figura de Rondon

Pela passagem hoje do aniversário de nascimento do Marechal Rondon, o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira divulgou a seguinte mensagem:

"Nesta data em que se comemora o nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, reverenciamos a memória daquele que idealizou a efetiva política de assistência aos indígenas por parte do Governo criando o Serviço de Proteção aos Índios, do qual se originou a Funai.

A eterna preocupação de Rondon pelo bem-estar do índio, ao lado de outras atividades que complementavam a sua vida intensa voltada para o bem da Pátria, dignifica uma existência que se perpetua na memória de um povo com madura noção de civismo e pluralidade racial, num país sem predomínio de nenhum dos elementos formadores da nossa etnia. Essa extraordinária lição de humanidade sem preconceito, jamais pode ser esquecida, não apenas pelo que continou ser o trabalho do velho Marechal, na faina de proteger os índios. A maior satisfação dos que executam a política indigenista, atualmente, é saber que o sonho de Rondon materializa-se pouco a pouco na realidade da integração do índio, sem o preço da renúncia dos usos e costumes dos seus antepassados.

Velhos estereótipos deformadores da imagem do índio e sempre impostos por interesses menos dignificantes por parte de certos elementos da sociedade nacional, aos poucos cedem lugar ao correto retrato do primitivo morador do Brasil.

O ministro do Interior, Rangel Reis, já tem em mãos o "Plano de Desenvolvimento Econômico e Social da Área da Ilha do Bananal" que foi entregue ontem em seu gabinete, pelo antropólogo George Leite Cerqueira Zarur.

O Plano foi encomendado pelo ministro, há dois meses, depois de uma visita à área indígena Carajá, localizada na Ilha do Bananal e tem como objetivo o aproveitamento das terras disponíveis através da implantação de projetos econômicos, cujos resultados se reverterão em benefício da comunidade local.

O documento foi elaborado por um grupo de trabalho e compreende basicamente aspectos técnicos e sociais relacionados com a comunidade indígena; o aproveitamento das terras; obras de infra-estrutura; medidas emergenciais e providências para médio e longo prazo.

O Plano - cuja viabilização depende da aprovação do ministro Rangel Reis - deverá beneficiar 1.200 índios carajás que habitam a Ilha do Bananal e contará com recursos de cerca de Cr\$ 1,3 milhão para os projetos de desenvolvimento econômico.

O grupo encarregado pelo ministro de elaborar o documento foi composto pelo antropólogo George Leite Cerqueira Zarur, da Funai e integrado por Walter Ferreira Mendes, da Sudeco, e Ruy Vechi, da Secretaria Geral do Ministério do Interior, designados por portaria do próprio ministro.

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, assinou uma portaria criando uma comissão para efetuar um levantamento dos problemas e necessidades da reserva indígena de São Marcos, constituída de índios xavantes - em Mato Grosso.

Segundo o general, é a primeira vez que a Funai atua na elaboração de um projeto sócio-econômico com a participação

religiosa. Explicou, que o levantamento se destina à implantação de um projeto de desenvolvimento comunitário em colaboração com a missão Salesiana que atua na área.

Após o levantamento - que abrange aspectos relacionados com a agricultura, pecuária, saúde, educação e demais necessidades da reserva de São Marcos - a Funai firmará um convênio com a missão religiosa. A comissão, composta de antropólogo, enfermeiro, professora primária e técnico em agricultura terá um prazo de 90 dias para apresentar o seu relatório.

O presidente da Funai informou ontem que ainda esta semana entregará ao ministro Rangel Reis um documento contendo as novas diretrizes de atuação da entidade, "que caracterizam a nova filosofia de ação do órgão". Essas diretrizes serão postas em prática a partir do segundo trimestre deste ano, "nas quais constam um programa experimental de participação de grupos indígenas na sociedade nacional; levantamento, demarcação e regularização da infra-estrutura de postos indígenas; adequação dos projetos econômicos visando maior participação das comunidades indígenas e atração e pacificação de grupos arrédijs na Amazônia Legal".

Essas diretrizes foram discutidas pelo general Ismarth com seus assessores mais diretos durante uma reunião em que ele se referiu à necessidade da Funai tomar uma posição diante da missão de "proteger o índio e sua cultura, voltada no sentido de integrá-lo, em prazos adequados em igualdade de condições com a sociedade nacional".

Ainda ontem o presidente da Funai anunciou que pretende viabilizar a criação de cooperativas comunitárias com o objetivo de incentivar e organizar a produção e consumo indígenas e eliminar os intermediários que exploram as comunidades indígenas.

Crisóstomo volta e diz o que prejudica índios

O novo diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena da Funai, João Crisóstomo, afirmou ontem, que a ocupação ilegal das terras indígenas por posseiros é um dos principais obstáculos ao cumprimento do objetivo governamental de integrar o índio brasileiro ao processo de desenvolvimento econômico do país.

A estratégia que ele pretende adotar diante do problema é a de preparar os índios mais jovens, através de atendimento escolar, sanitário e de treinamento profissional, "para que no futuro eles tenham plenas condições de assumir o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades, "conforme declarou o novo diretor do DGPI.

João Crisóstomo informou que são numerosas as ações de despejo que se encontram na Justiça, contra as ilegais ocupações, mas o ponto de vista do novo diretor do DGPI é o de que não adianta

somente esperar o resultado destas ações, que provavelmente demorará muitos anos.

- Nesse caso - afirmou - o importante é preparar os índios, principalmente os mais novos, é valorizar o indivíduo, porque as terras indígenas - mesmo ocupadas por brancos - já estão ocupadas.

- Não adianta - acrescentou - recuperar as terras que, já se sabe, não serão desocupadas de uma hora para outra, sem que os índios não tenham instrução escolar, condições sanitárias e sejam profissionalizados de acordo com as suas comunidades e às suas necessidades.

- Em resumo, - finalizou - temos que desenvolver projetos sócio-econômicos nas áreas indígenas - de acordo com o grau de aculturação de cada comunidade - e preparar o índio para que amanhã possa tomar conta das terras no momento ocupadas ilegalmente por posseiros e ser o responsável pela sua própria comunidade.

DECLASSIFIED

Authority NND. 79201

Jdeh

Funai tenta solução para caso do MA

A Funai deverá "conciliar os interesses dos índios com os interesses da sociedade envolvente" na demarcação das áreas indígenas localizadas no interior do Maranhão, segundo informou ontem, em São Luís, uma fonte da delegacia regional do órgão. Os trabalhos já foram iniciados com o levantamento e a delimitação preliminar das áreas, num total de aproximadamente 1,6 milhão de hectares habitados por nove grupos indígenas (com cerca de 6.500 indivíduos) dispersos por todo o Estado.

"Os interesses da sociedade envolvente", segundo um dos integrantes do grupo de trabalho da Funai constituído por funcionários de São Luís e Brasília, são, fundamentalmente, os interesses dos "pequenos posseiros que entraram na área" por não ter mesmo outra opção. E que, por se localizarem distante das aldeias mais próximas, não se constituirão problemas para essas comunidades, acredita o grupo. Na verdade essa é uma solução conciliatória encontrada pela Funai em seu trabalho no Maranhão, devido a falta de apoio algumas vezes até mesmo a má vontade, do Governo do Estado, do INCRA e dos outros órgãos envolvidos na questão.

O ministro do Interior, Rangel Reis, já tem em mãos o "Plano de Desenvolvimento Econômico e Social da Área da Ilha do Bananal" que foi entregue ontem em seu gabinete, pelo antropólogo George Leite Cerqueira Zarur.

O Plano foi encomendado pelo ministro, há dois meses, depois de uma visita à área indígena Carajá, localizada na Ilha do Bananal e tem como objetivo o aproveitamento das terras disponíveis através da implantação de projetos econômicos, cujos resultados se reverterão em benefício da comunidade local.

O documento foi elaborado por um grupo de trabalho e compreende basicamente aspectos técnicos e sociais relacionados com a comunidade indígena; o aproveitamento das terras; obras de infra-estrutura; medidas emergenciais e providências para médio e longo prazo.

O Plano - cuja viabilização depende da aprovação do ministro Rangel Reis - deverá beneficiar 1.200 índios carajás que habitam a Ilha do Bananal e contará com recursos de cerca de Cr\$ 1,3 milhão para os projetos de desenvolvimento econômico.

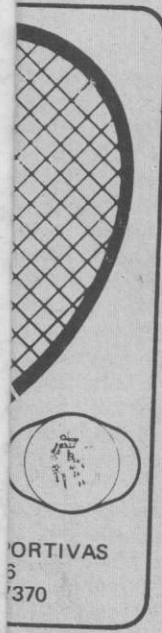
O grupo encarregado pelo ministro de elaborar o documento foi composto pelo antropólogo George Leite Cerqueira Zarur, da Funai e integrado por Walter Ferreira Mendes, da Sudeco, e Ruy Vechi, da Secretaria Geral do Ministério do Interior, designados por portaria do próprio ministro.

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, assinou uma portaria criando a comissão para efetuar um

lsar os antigos
a Luiz Carlos
sábado foi mor-
e Furtos.

andido, na rua
es que para es-
pistola 45 e um
orreu a troca de
estava acaban-
da Rosa, de 43

corro e por isso
atro filhos me-
para dentro do
nais de 20 tiros
a a cabeça es-
45.



ORTIVAS
370

religiosa. Explicou, que o levantamento se destina à implantação de um projeto de desenvolvimento comunitário em colaboração com a missão Salesiana que atua na área.

Após o levantamento - que abrange aspectos relacionados com a agricultura, pecuária, saúde, educação e demais necessidades da reserva de São Marcos - a Funai firmará um convênio com a missão religiosa. A comissão, composta de antropólogo, enfermeiro, professora primária e técnico em agricultura terá um prazo de 90 dias para apresentar o seu relatório.

O presidente da Funai informou ontem que ainda esta semana entregará ao ministro Rangel Reis um documento contendo as novas diretrizes de atuação da entidade, "que caracterizam a nova filosofia de ação do órgão". Essas diretrizes serão postas em prática a partir do segundo trimestre deste ano, "nas quais constam um programa experimental de participação de grupos indígenas na sociedade nacional; levantamento, demarcação e regularização da infra-estrutura de postos indígenas; adequação dos projetos econômicos visando maior participação das comunidades indígenas e atração e pacificação de grupos arrédijs na Amazônia Legal".

Essas diretrizes foram discutidas pelo general Ismarth com seus assessores mais diretos durante uma reunião em que ele se referiu à necessidade da Funai tomar uma posição diante da missão de "proteger o índio e sua cultura, voltada no sentido de integrá-lo, em prazos adequados em igualdade de condições com a sociedade nacional".

agricultores

A polícia do Pará anunciou que pretende rar a criação de cooperativas existentes com o objetivo de in- trabalho escravo no interior e organizar a produção e tado. O trabalhador braço indígenas e eliminar os mundo Nonato chegou a Beediários que exploram as disse à polícia que os propriedades indígenas.

da fazenda "Esmeralda", zada no município de Acará, de 200 quilômetros de Belém, tariam mantendo vários h em regime de escravidão pagando pela derrubada da impedindo, com homens ar que eles fujam. Raimundo disse que conseguiu fugir da, que provavelmente de- da Esmeralda em compará muitos anos.

outros companheiros depois - Nesse caso - afirmou - o dar três dias na mata, cctante é preparar os índios, apenas frutas e tomando apalmente os mais novos, é izar o indivíduo, porque as indígenas - mesmo ocupadas rancos - já estão ocupadas.

- Não adianta - acrescentou - perar as terras que, já se sabe, serão desocupadas de uma

Acidentes c Bahia deixa

Dois acidentes de para outra, sem que os índios por culpa comprovada tenham instrução escolar, con- motoristas, ocorreram on- tenham sanitárias e sejam profis- Salvador, deixando um sal- feridos, entre eles dez rializados de acordo com as suas uma em estado grave - unidades e às suas necessi- javam numa kombi de tra- es.

escolar na estrada Itapoã-A - Em resumo, - finalizou - to. os que desenvolver projetos o-econômicos nas áreas in- No primeiro acide- nas - de acordo com o grau de motorista do ônibus de pl- 0559, da empresa cidade ind- lturação de cada comunidade - e desviou a atenção do volan- parar o índio para que amanhã discutir com uma amant- sa tomar conta das terras no veículo acabou capotand- nento ocupadas ilegalmente vezes entre os quilômetros posseiros e ser o responsável da rodovia BR-324 (Salvado- sua própria comunidade.